

O CRUZADOR QUE TORPEDEOU A SI MESMO

LAURO NOGUEIRA FURTADO DE MENDONÇA
Capitão-de-Mar-e-Guerra (Ref^{te})

No decorrer do ano de 1942 desenvolvia-se feroz luta entre ingleses e alemães, tendo como objetivos, os primeiros, abastecer a URSS por meio de comboios que atravessavam os mares árticos, do Atlântico ao Mar de Barentz, e os segundos, que procuravam impedi-lo.

A fim de facilitar o serviço de escolta, os comboios com destino a URSS e os de lá provenientes cruzavam-se ao norte da Noruega, quando suas escoltas eram trocadas. Os primeiros tinham o prefixo "PQ" e os outros "QP".

No mês de março, navegavam os mares nórdicos os comboios PQ-13 e QP-9. Este último atravessou indene a pernada entre o Mar Branco e as águas próximas às ilhas de

JAN MAYENS (?), obtendo mesmo o sucesso de neutralizar o ataque do Submarino U-655, que foi abalroado e posto a pique pela Corveta britânica *Sharpshooter* no dia 15.

Já o PQ-13 não foi bafejado pela mesma sorte, apesar de escoltado pelo possante e novo Cruzador *Trinidad** e por dois contratorpedeiros – o *Fury* e o *Eclipse*. Entretanto, a escolta podia ser considerada reduzida a vista da presença em águas da Noruega do Encouraçado *Tirpitz*, que buscou abrigo em TRONDHJEM (?), após ameaçar o PQ-2.

Até 24 de março, o PQ-13 navegou despercebido.

Nesta data, porém, violento temporal dispersou-o e separou-o de sua escolta,

* N.R.: Classe *Figi* (13 navios), construídos entre 1940 e 1943. Deslocavam 8.000 toneladas e eram armados com 12 canhões de 152 mm, oito de 102 mm antiaéreos, 16 de 40 mm também antiaéreos e seis tubos lança-torpedos. Sua propulsão era a turbina desenvolvendo 72.500 SMP, velocidade de 33 nós.



Contratorpedeiro
alemão *Calsse*
ou *Narvik*

OS INIMIGOS



C. Nigéria, irmão do *C. Trinidad*

Corveta (ex-varredor)
Seagell, irmão do
Sharpshooter

CT Fury



facilitando o seu avistamento pelo reconhecimento aéreo alemão. Em decorrência, tiveram início os ataques da Luftwaffe, com o afundamento de dois mercantes desgarrados. Ao mesmo tempo, fizeram-se ao mar, de KIAKENES (?), no norte da Noruega, os contratorpedeiros Z-25, Z-26 e Z-27, os quais destruíram um terceiro mercante dentre os então isolados.

Às 9 horas desse dia, entretanto, a força naval alemã e a escolta britânica avistaram-se, tendo início violento entrevero.

Defrontavam-se, de um lado, um cruzador artilhado com 12 canhões de 152 mm, ao qual juntavam-se mais doze contratorpedeiros, portando oito peças de 120 mm, no total, contra três unidades germânicas armadas, em conjunto, com 12 canhões de 150mm.

A presença de um cruzador, deslocando cerca de 10.000 toneladas, dava aos ingleses certa superioridade, não obstante a excelente artilharia dos vasos germânicos.

Engajado o combate, logo ocorreram os primeiros impactos, resultando graves avarias no *Eclipse* e deixando o Z-26 em situação melindrosa.

Dispondo todos os oponentes de numerosos tubos lança-torpedos, recorreram ao uso desta insidiosa arma, sem, porém, lograr atingir seus adversários.

Entretanto, o *Trinidad*, em suas manobras evasivas, quer para evitar os torpedos adversos, quer para prejudicar a espolagem dos tiros de artilharia, foi subitamente atingido por um dos seus próprios torpedos que, provavelmente, por defeito no giroscópio, girava à volta, em pleno mar.

Bastante avariado e com água aberta, nada mais pode fazer o elegante cruzador, que se retirou em direção a Murmansk.

A força alemã, que tinha por objetivo apenas prejudicar o abastecimento da URSS, aparentemente não se apercebeu do momento favorável que se lhe oferecia e limitou-se a prestar socorro ao Z-26, sem sucesso, pois esse navio veio a naufragar, com a perda de 243 tripulantes, sendo salvos apenas 88.

Ainda mais dois navios mercantes do PQ-13 seriam destruídos por submarinos, totalizando cinco, ou seja, um quarto de seu efetivo.

O *Trinidad*, recuperado em porto russo, encetaria seu retorno somente no mês de maio, mas não conseguiria realizá-lo, destruído que foi, no dia 14, pelas bombas de um *Junker JU-88*.

E assim terminou seus dias o infeliz cruzador, notabilizado que fora por tornar-se vítima de seu próprio torpedo.

☐ CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<GUERRAS> / Comboio para Murmansk/; *Trinidad* (cruzador britânico); Z-26 (contratorpedeiro)

* N. R.: Classe *Narvik* (17 ou mais navios) construídos a partir de 1940. Deslocavam 1.870 toneladas e eram armados com cinco canhões de 150 mm, quatro metralhadoras antiaéreas de 20 mm, oito tubos lança-torpedos de 533 mm. Propulsão: turbinas desenvolvendo 60.000 (?) SHP, velocidade de 36 nós.

ESPAÇO CULTURAL DA MARINHA



A idéia da criação do Espaço Cultural da Marinha nasceu do constante crescimento do acervo do Museu Naval e Oceanográfico.

A carência de espaço na Sede Dom Manuel impedia o Museu de apresentar importantes segmentos dele, tais como a evolução da navegação e a vasta coleção de objetos recolhidos pela arqueologia subaquática.

Longe das visitas do público estava ainda a histórica Galeota D. João VI, que segundo a tradição naval veio da Bahia para o Rio de Janeiro em 1809, logo após a mudança da Família Real de Portugal para o Brasil, fugindo da guerra contra Napoleão.

Para sanar tais dificuldades, a Marinha adquiriu do Lloyd Brasileiro, em 1991, com recursos do Fundo Naval, as antigas Docas da Alfândega, seguido de projeto aprovado para a sua utilização. Na administração do Ministro da Marinha,

Almirante-de-Esquadra Mauro César Rodrigues Pereira, o projeto, revisto, foi executado e o Espaço Cultural da Marinha inaugurado em 20 de janeiro de 1996.

Hoje, é composto por cinco módulos: Galeota D. João VI, História da Navegação, Arqueologia Subaquática no Brasil, Coleção Alves Câmara e exposições temporárias.

O Espaço Cultural da Marinha fica localizado à Av. Alfred Agache, ao lado da Estação das Barcas na Praça XV. Aberto de terça-feira a domingo das 12h às 16h45min.